XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS BAHIA 82

O ARQUITETO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE

BOLETIM DIARIO 1

SALVADOR-BA, 20 DE OUTUBRO DE 1982

SARAVÁ, COMPANHEIRO !

O movimento foi grande no balcão de inscrições

Às 6 e meia da manhã, sol alto, a paisagem do Centro de Convenções já era diferente ontem. Além dos ônibus que chegaram pela madrugada, o pessoal não fez por menos: arriou colchões e dormiu para valer. Depois, a praia e por fim o caminho da secretaria para as inscrições.

Afinal, mais de 4.500 pessoas, entre profissionais e estudantes, vieram participar do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos, dispostos a tirar o máximo proveito dos 5 dias de trabalho intenso.

Para atender a todo mundo, nada menos de 70 recepcionistas foram preparadas, além de toda a estrutura da secretaria e das diversas comissões.

O pequeno embaraço inicial foi superado pela compreensão dos próprios participantes que facilitaram o trabalho da secretaria.

De Rondônia, Porto Alegre, Cuiabá, Recife, Taubaté, Campinas, da Bolívia, da Argentina, do Paraguai veio gente e mais de todos os rincões deste país.

A todos esses as boas vindas do Departamento da Bahia do IAB, da Comissão Organizadora e de todos os companheiros baianos, certos que estão de fazer o máximo para tornar a presença de todos nesta terra a mais agradável e a certeza do melhor aproveitamento das palestras, dos cursos, dos filmes, das mesas-redondas e — porque não — da Festa do Largo e dos quitutes baianos.

Saravá, companheiros!

ESCOLHIDA A EXECUTIVA DO CONGRESSO

Durante a sessão preparatória realizada ontem à tarde, presidida por José Eduardo Ribeiro, presidente da Comissão Organizadora do XI Congresso, foi escolhida a comissão executiva do congresso que ficou assim constituída:

Presidente: Fernando Burmeister — presidente da Diretoria Nacional do IAB.

Vices: Jorge Karon — vice-presidente da FNA; José Carlos R. de Almeida — presidente do SAESP e Augusto Portugal — presidente do IAB-RS.

Secretário: Fernando Rabello, presidente da ABEA.

Vogais: Taís Bento Normande — presidente do IAB-AL; André Luiz Abbe — presidente do IAB-ES; Ives de Freitas, vice-presidente do SAESP; Ernesto Paganelli, do SAERJ, Moraes de Castro, do IAB-DF.

Os Relatórios Regionais

O caos urbano em que está se transformando as cidades brasileiras é resultado do autoritarismo vigente, que impede uma efetiva participação da sociedade civil nas decisões políticas que regem os destinos do país. Este é o pensamento dos arquitetos brasileiros externado nos relatórios que analisam a gestão democrática da cidade e previstos para serem debatidos hoje.

É consenso geral que somente com uma verdadeira democracia se poderá chegar a um entendimento sobre as formas de se gerir as cidades, tanto do ponto de vista técnico como humano. As denúncias e críticas feitas pelos arquitetos deixam clara a necessidade de se redirecionar a política urbanística em vigor que privilegia a acumulação de capital em detrimento de melhores condições de vida da população. Abaixo, apresentamos em linhas gerais os enfoques de algumas regiões, cujos representantes mantiveram um "bate-papo" conosco.

REGIÃO II
NORDESTE

Só numa situação verdadeiramente democrática se poderá encontrar a saída para a gestão das cidades. Esta é, em suma, a posição defendida pelos arquitetos da Região II — Nordeste, no relatório em que analisam desde o modelo atual de gestão da cidade à forma democrática de geri-la. No documento, eles fazem uma série de denúncias e apontam sugestões para melhorar o modo de vida das populações, embora deixem claro que não têm soluções predeterminadas ou escolhidas. Isto só seria possível com ampla participação da sociedade.

Em linhas gerais, o relatório mostra que a atual situação é reflexo do atual modelo, totalmente concentrador do ponto de vista econômico e centralizador do ponto de vista político e administrativo. A nível urbano isto se refletiria de duas formas: do ponto de vista interurbano esta situação agrava os desequilíbrios regionais e a nível intraurbano prejudica o meio de vida urbano na medida em que o Governo tem assumido uma política de atendimento dos interesses do capital em detrimento da massa trabalhadora.

Com isto, coexistiriam atualmente dois tipos de cidade. De um lado, uma cidade dotada de equipamentos urbanos e infra-estrutura e de outro, aglomeramentos humanos às quais são negadas as mais elementares condições de vida. Em resumo, o documento mostra que o Estado, estruturado e organizado para garantir as condições ótimas de reprodução do capital em todos os níveis, nada faz para melhorar os níveis de vida das populações menos privilegiadas.

Por esta razão, o documento coloca a necessidade de se lutar por uma democracia que possibilite transformações sociais profundas, voltadas para os interesses da grande maioria dos que trabalham. Para isto, defende a substituição do modelo econômico e o término do autoritarismo, binômio básico no qual se assenta, hoje, o caráter monopolista do atual estágio do capitalismo em nosso país.

A partir deste enfoque, o documento defende um modelo que esteja voltado para o mercado interno e que utilize tecnologia nacional, assegure condições de trabalho e de vida e garanta a liberdade de organização, representação e expressão dos diversos segmentos sociais.

REGIÃO III
CENTRO/CENTRO OESTE

A configuração espacial das nossas cidades, hoje, é a materialização e o reflexo das contradições do sistema centralizador, autoritário e alienante, onde as prioridades e as necessidades da população como um todo são manipulados pelo poder, que tira o espaço urbano sua dimensão humana e o transforma em mero objeto de sua especulação. Com esta denúncia, o relatório da Região III — Centro/Centro-Oeste inicia a discussão de como deve ser feita a gestão democrática da cidade que, a seu ver, se efetivará quando as populações tiverem assumido a gerência da sociedade.

Como seria desencadeado este processo de gestão democrática, dado que não existe uma sólida tradição de luta reivindicatória na sociedade brasileira? Seria a gestão democrática conseguida através de nossa prática profissional ou de nossa prática política? Estas e outras questões são colocadas pelos arquitetos da Região III para um debate amplo entre os profissionais de todo o país reunidos neste congresso.

Dentro deste contexto, a situação atual do arquiteto é analisada sob todos os ângulos, desde a formação do profissional até sua participação na comunidade. De início, mostra uma grande contradição: enquanto existe um grande deficit habitacional e de reordenação dos espaços construídos verifica-se a existência do desemprego e o processo de corrosão salarial se agrava. Embora possa ser explicada, a situação não se justificaria se não houvesse um equacionamento definitivo destes problemas pelos condutores da política urbana, sobre a qual o arquiteto muito pouco se tem permitido opinar.

Dentro da classe os arquitetos estariam se debatendo ante a proletarização de sua função, contratos irregulares de trabalho, desrespeito ao salário-mínimo profissional, entre outras irregularidades. E, se por um lado, nesta nova situação de assalariados têm a opção de passar a engrossar os movimentos dos demais trabalhadores na luta pela construção de uma sociedade mais democrática, de outro estão atrelados à estrutura de poder e dominação nas relações de trabalho de que participam.

Enquanto subordinados ao poder não conseguem como profissionais fazer o que e como desejam em relação ao usuário da cidade, mantêm uma posição de domínio e autoritarismo na medida em que decidem (ou são obrigados a decidir) sobre o espaço urbano, à revelia deste mesmo. A opção para se superar esta realidade tem sido através do planejamento dito participativo que tem a incoveniência de conseguir amortizar estas relações de dominação, consagrando situação de desigualdade na sociedade ao fazer uso de instrumentos como auto-construção e os mutirões, tirando do trabalhador o direito de usufruir do seu tempo livre.

REGIÃO VI — SUL

A existência de um processo de segregação da população na condução de seus destinos nascida do poder político exercido de forma central e autoritária é a razão da forma caótica como se desenvolvem as cidades brasileiras de acordo com o Relatório da Região VI — Sul. O documento foi estruturado, para maior clareza, em três etapas básicas que procuram não a unanimidade dos pontos de vista, mas todas as opiniões levantadas ao longo das discussões.

Inicialmente, o relatório apresenta um quadro referencial no qual se desenvolvem as cidades brasileiras, com breve referência histórica e análise das principais políticas urbanas oficiais na qual fica evidente a segregação da população na condução de seus destinos. Numa segunda etapa é feita uma análise da gestão democrática da sociedade, na qual há uma abordagem teórica sobre o poder e participação popular, evoluindo a seguir no sentido do questionamento das formas como a sociedade civil brasileira tem encaminhado a questão.

Numa terceira etapa, estão arroladas as questões específicas da categoria. Fica evidenciado então que o trabalho do arquiteto se insere no mesmo quadro geral que produz as cidades onde "o que é socialmente produzido, incluindo-se aí o trabalho do profissional, é privadamente apropriado". Além disso, se denuncia que a par da necessidade concreta de vastas camadas da população por melhores condições de moradia, infra-estrutura, serviços e equipamentos, a categoria não tem conseguido colocar seu conhecimento à disposição desta população por razões que vão do sistema que a inviabiliza e segrega ao Estado que dirige seus investimentos de forma a propiciar a acumulação e expansão do capital, passando também pela própria formação acadêmica que não instrumentaliza o profissional a agir dentro de outra realidade que não aos seus próprios padrões culturais, gerando situações objetivas de marginalização da categoria no tocante ao acesso ao trabalho. Outra importante questão levantada refere-se à situação legal do exercício da profissão, que o relato aponta como uma questão controvertida no próprjo interior da categoria.

O relato abriga uma grande variedade de posições, algumas contraditórias entre si, fruto da visão aberta que se adotou. As contradições são expressas no sentido de que — se este congresso lança aos arquitetos o desafio de discutir seu papel de democratização da gestão das cidades — há que instituir o processo democrático dentro das entidades.

ENTREVISTAS

Devido ao grande desequilíbrio entre campo e cidade, as maiores cidades do mundo em densidade populacional no ano 2000, serão México, São Paulo, Calcutá e Bombaim e outras semelhantes. A opinião é do arquiteto Fábio Goldman, representante brasileiro na Federação Panamericana de Associações de Arquitetos (FPAA), cuja executiva realizou ontem sua 1ª reunião.

Fábio Goldman disse que a realidade do Norte e do Sul é bastante diferente. Os arquitetos dos Estados Unidos e Canadá estão com a visão de que existe em seus países um equilíbrio razoável entre cidade e campo em termos populacionais. Exatamente o contrário, afirma Fábio Goldman, acontece com os países subdesenvolvidos, onde as emigrações do campo para a cidade e uma estrutura agrária muitas vezes feudal aumenta a população das cidades, que geralmente são mal planejadas.

O arquiteto paulista enfatizou que o tema escolhido para o XI Congresso Brasileiro de Arquitetos, tem justamente a preocupação com o tipo de crescimento que está ocorrendo nas cidades, que para ele, o que acontece no Brasil e nos países do Cone Sul de um modo geral, é um crescimento que não atende a maioria da população, voltando-se para os grandes interesses das áreas mais favorecidas da população.

Ele também disse que a participação dos representantes do Cone Sul terá importância, na medida em que o Congresso Panamericano dos Arquitetos, que reunirá profissionais de todo o continente americano em 1984, no Panamá, terá como tema "Campo e Cidade até o Ano 2000", o que demonstra a preocupação dos arquitetos, tanto brasileiros, como de toda a América com o futuro das cidades, "cidades estas — acentuou Fábio Goldman, que são um assunto de intensa discussão da população, pois os problemas de transporte, segurança e lazer aumentam a cada dia.

OBSERVAR A NATUREZA É IMPORTANTE PARA ARQUITETO

A observação da natureza e das suas maneiras de resolver os seus problemas é muito importante, pois ela é sempre econômica nas suas soluções, onde gasta o mínimo possível.

As palavras são de Vitor Amaral Lotufo, responsável pelo curso 9 — Estrutura e Geodésicas que apresentará estudos de pesquisas sobre a simplificação, leveza e racionalização dos materiais.

Seu trabalho, disse Vitor Lotufo, que dará o curso juntamente com João Marcos, é pesquisar sobretudo sobre economia de energia, racionalização de mão-de-obra, bom uso de materiais e técnicas construtivas. O enfoque do curso será quanto às estruturas esféricas trianguladas que oferecem novas propostas.

Novo Curso

Dependendo do número de novos inscritos, o professor Vitor Lotufo promoverá um novo módulo de 50 alunos para o curso de Estruturas e Geodésicas.

Os interessados deverão procurar o arquiteto Luís Antônio de Souza, coordenador dos cursos, no 4º piso, sala R-6.

O ARQUITETO E O PROCESSO SOCIAL

"La Produción del Habitat y el Rol Del Arquitecto", curso que está ministrando o professor Oscar Yujnovsk, arquiteto do Centro de Estudos Urbanos e Regionais da Argentina, entidade privada de pesquisa e assistência técnica, se refere inteiramente a temática do congresso.

"É um curso objetivo — explica Oscar Yujnovsk — que trata de apresentar a profissão do arquiteto como uma prática técnica, inserida no processo social, que não é indiferente. É importante destacar as diferentes funções, objetivos, implicações, que tem a prática dos arquitetos no processo social. E como esse processo determina e afeta o trabalho dos arquitetos".

Oscar Yujnovsk apresentará a cidade como um produto desse processo social, que em sua opinião é basicamente em nosso continente um processo capitalista dependente em que diferentes classes sociais que habitam as cidades têm diferentes benefícios e custos.

Dentro do processo social de construção do habitat, Yujnovsk enfatizará como se relaciona os arquitetos desses setores da sociedade como parte do processo produtivo.

Finalmente, diz o professor argentino, vamos enfatizar que não são processos mecânicos, como uma máquina; são processos de contradições, de luta por uma política de desenvolvimento, por uma política de produção do habitat.

ESTUDANTES X ACOMODAÇÃO

Aproximadamente 400 estudantes vindos de várias cidades estão alojados na Faculdade de Arquitetura e no antigo Instituto de Matemática. As delegações começaram a chegar desde sábado passado, embora individualmente vários deles tenham chegado desde quinta-feira. A recepção foi feita pelos estudantes baianos que armaram um esquema de prontidão de 24 horas ininterruptas para evitar que as delegações que chegassem durante a madrugada ficassem sem atendimento. A maior parte dos estudantes, entretanto, estão acomodados em casa de amigos, hotéis, campings e em apartamentos de temporada.

PROGRAMA DO DIA

ALMOÇO PARA OS UNIVERSITÁRIOS

Mostrando o crachá e a carteira de identidade, os estudantes de arquitetura poderão utilizar o Restaurante Universitário, no campus da Federação, pagando apenas Cr$130,00. Haverá um ônibus, no horário do almoço, para o local.

COPOS & GARFOS

Comida da boa e bebida da melhor podem ser encontradas diariamente a partir das 10 da manhã, no 1º piso. Mas, não é só. Tem barraca, muito som, muita camisa pr'a vender, muita animação, uma verdadeira Festa de Largo, com um palco livre, com gente da pesada se apresentando. Cerveja: 230,00; refrigerante: 80,00; comida típica baiana: 800,00; comida caseira: 600,00; comida natural: 350,00; comida chinesa: 800,00; tira-gosto: 300,00; carangueijo: 100,00; acarajé e abará completos: 120,00; drinques: 250,00; uísque: 300,00; bolinho de estudante: 80,00; conhaque: 200,00; pinga (dose): 100,00.

O QUE TEM PARA VER

Apresentação de filmes, áudio-visuais e um palco livre, aberto à participação de artistas e arquitetos são as atividades nos eventos paralelos programados para o dia de hoje.

Serão apresentados dez filmes que constam da programação, acrescidos de outros que não foram catalogados no programa. Todos os filmes possuem a temática relacionada com o tema "A Gestão Democrática da Cidade".

Os áudio-visuais que serão apresentados são: 1. Tema — Projeto Centro Cultural de São Paulo. PCAE — Arquitetura SC Ltda. Arquitetos Eurico Prado Lopes e Luiz Benedito de Castro Teles. Local — Auditório Xangô I (4º piso), às 18 horas. 2. Tema — Boa Esperança — Uma Experiência de Administração Municipal — Prefeitura de Camaçari. Local — Auditório Xangô 1, às 20 horas.

Para relaxar e descontrair, depois de cursos, palestras e debates os congressistas podem (e devem) participar de muitas atividades no Palco Livre, armado no meio da "Festa de Largo". O palco está aberto à participação de artistas, arquitetos, artistas-arquitetos que queiram apresentar trabalhos de poesia, música, dança e teatro.

Destaques de Hoje

Além do início da discussão do temário, prosseguem hoje a realização de diversos cursos, entre os quais se destacam "La Gestion Democratica de la Ciudad", com o professor Manuel Castels, e "A Arquitetura e a Ideologia", a cargo da professora Sônia Marques, ambos com início previsto para as 18 horas.

No mesmo horário terá início o debate sobre "Política Científica na Área da Arquitetura e Planejamento" no auditório Yemanjá (3º piso).

Às 21 horas haverá o debate sobre "Os Partidos Políticos Brasileiros e a Questão Urbana", também no auditório Yemanjá. Confirmaram as presenças os representantes do PMDB (Rômulo Almeida), PT (Clóvis Ilgenfritz) e PDS (Menandro Minxahim).

Às 18 horas, no auditório Xangô (4º piso) será realizada a 67ª Reunião do Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil (COSU).

Lancamento de Livros

Durante a noite de ontem foram realizados os lançamentos de várias publicações na Livraria do IAB e na Livraria Projeto, no 2º piso. Entre eles se destacam "Arquitetura de Motéis Cariocas: espaço e organização social", de Dinah Guimaraens e Lauro Cavalcanti; "Patrimônio Histórico de Goiás", de Ana Maria Borges e Luís Palacin; "Tendências da Arquitetura Brasileira", de Sílvia Fischer e Marlene Alayaba, e "Alvenaria Armada", de Carlos Alberto Tauil, entre outros.

Num "papo" com Dinah e Lauro ficamos sabendo que o livro deles requereu dois anos de pesquisa de campo que envolveu um estudo aprofundado dos motéis cariocas. Um interessante detalhe captado por eles chama a atenção: existe uma analogia entre a planta dos motéis e a dos hospitais, com a distribuição dos quartos e corredores dispostos de maneira semelhante. Decobriram também a existência de dois programas arquitetônicos diversos nos motéis: enquanto a parte destinada aos freqüentadores recebe uma decoração feérica com requintes para estimular a imaginação, o setor de serviços é despojado esteticamente e conta com rígidos regulamentos a serem seguidos pelos funcionários.

Mostra arquitetônica de um motel no sul. Este motel é um típico exemplo onde o apelo à fantasia aparece muito forte.

JORNAL PARA QUEM QUISER

É só escrever para rua Bento Freitas, 306, 4º andar, para receber mensalmente o jornal do IAB/S. Paulo. (Mande nome e endereço, né).

QUALQUER INFORME OU RECADO PROCURE A SALA DE IMPRENSA — SALAS R-7, 4º PISO

EXPEDIENTE

Boletim Diário do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos.
Publicado pela Comissão de Imprensa e Divulgação (Francisco Ulisses, coordenador; Lívia Giffoni; Lurdes Lopes e Inês Oliveira).
Redação: equipe da Logos Comunicação (responsável: Otacílio Fonseca) e Antônio Raimundo Silveira (Supinho).
Composto e impresso: ABC Gráfica Offset Ltda — **fones 241.0502 e 243.6036**

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS BAHIA 82

O ARQUITETO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE

BOLETIM DIÁRIO 2

SALVADOR-BA, 21 DE OUTUBRO DE 1982

5 MIL DISCUTEM GESTÃO DEMOCRÁTICA

A gestão democrática da cidade — o tema do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos — teve sua escolha aprovada na presença maciça de mais de 4.500 participantes que lotaram o auditório Yemanjá na sessão de abertura e ontem durante a primeira sessão preparatória para apresentação dos trabalhos.

Passados os primeiros momentos, cuja maior afluência se localizou nas dependências da secretaria, já ontem, cursos, palestras, debates, as sessões cinematográficas e exposições tiveram uma afluência expressiva.

Às 24 horas, as luzes do Centro de Convenções continuavam acesas, com os participantes discutindo o tema do congresso e trocando informações sobre suas experiências nos diversos locais de trabalho.

SESSÃO PREPARATÓRIA

A sessão preparatória, presidida pelos arquitetos Fernando Burmeister e Jorge Karon, lotou o auditório Yemanjá quando os participantes puderam ouvir a leitura dos diversos relatórios, seguindo-se a distribuição dos congressistas nos subtemas (ver quadro à parte).

CURSOS

Os cursos, iniciados na quarta-feira, tiveram prosseguimento ontem com a presença de grande número de estudantes. Às 18 horas, iniciou-se o curso sob o título "A Gestão Democrática da Cidade", a cargo do professor Manuel Castells, com cerca de 300 alunos.

O último curso a ser instalado é o de Benício Schmidt, "Espaço e Política", o que se dará hoje às 18 horas.

CONE SUL

Hoje ocorrerá o VII Encontro Regional do Cone Sul da Federação Panamericana das Associações de Arquitetos, que reunirá arquitetos do Paraguai, Uruguai, Argentina e Chile, além do Brasil.

Subtemas já estão sendo discutidos

Teve início ontem a discussão dos subtemas I — Processo de Produção da Arquitetura, II — Exercício Profissional e III — Formação Profissional, distribuídos em 15 grupos de trabalho.

Veja aqui onde eles estão reunidos:

Subtema I — Auditório Yemanjá, Balcão Yemanjá, "Foyer" do Auditório Yemanjá e Auditório Omulu;

Subtema II — Auditório Oxóssi, Auditório Oxum, Sala Amaralina, Sala Armação, Sala Itapoã e Sala Piatã;

Subtema III — Salas Xangô 1, Xangô 2, Xangô 3, Sala A e B, estas duas localizadas no 3º piso.

ABERTURA DO CONGRESSO

PAESANI (FNA): PARTICIPAÇÃO SINDICAL É DAS MAIS ALTAS DO PAÍS

Os sindicatos de arquitetos cobrem hoje cerca de 70 por cento dos profissionais no país e possuem como associados em média, 40 por cento dos arquitetos em condições de exercer a profissão na região, o que é considerado um alto nível de representatividade, muito acima da média dos demais sindicatos de profissionais liberais ou trabalhadores. A afirmação é do presidente da Federação Nacional dos Arquitetos, Alfredo Paesani, ao falar na abertura do congresso.

O nível de politização da categoria e a contribuição e organização do Instituto de Arquitetos do Brasil, a seu ver, são os responsáveis por este desempenho. Porém, lembrou Paesani, o que mais caracteriza o avanço dos sindicatos de arquitetos é a rápida integração de suas atividades a dos trabalhadores urbanos e rurais, na intersindicais.

"Vivemos o rejuvenescimento e o despertar do sindicato".

— É verdade que alguns sindicatos, como o de Pernambuco e Paraná, ainda não participam dessa integração. E é na medida que as direções e associados dos nossos sindicatos participam dos acalorados debates, das preparatórias e lutas dos trabalhadores é que a consciência sindical cresce entre nós e os horizontes se ampliam.

Apesar das conquistas, Paesani explicou que se for avaliar o desempenho das realizações se verá que é sofrível, devido à grande dificuldade que é "ganhar" a maioria da categoria não pela incorreção do programa de atividades, mas pelas condições políticas, sob uma rígida ditadura militar, que condicionaram a época da organização sindical da categoria, entre 66 e 71, e as transformações econômicas e sociais que alteraram substancialmente os meios de produção da arquitetura ainda pouco analisada e aceita. As dificuldades econômicas também responderiam, em parte, pelo desempenho sofrível.

Para ele, a superação se dará na medida em que sua discussão ocorrer nos locais de trabalho, nas escolas, no enfrentamento de divergências ideológicas e principalmente na renovação das lideranças sindicais, ressaltou que o arquiteto terá um melhor lugar na sociedade na medida em que estiver comprometido com o atendimento das necessidades da maioria da população.

Além disso, Paesani fez uma exposição das perspectivas do movimento sindical dos arquitetos, tanto a nível do movimento sindical brasileiro como da própria categoria. Explicou que a prática sindical ensinou os dirigentes a serem objetivos, diretos, descomplicados, combativos e principalmente leais aos princípios e deliberações tomados pelo próprio movimento sindical para torná-lo expressivo e representativo da categoria.

"O arquiteto terá um melhor lugar na sociedade na medida em que estiver comprometido com o atendimento das necessidades da maioria da população".

— Entre os chamados "profissionais liberais" vivemos o rejuvenescimento e o despertar do sindicato. As oposições sindicais entre os engenheiros, médicos, economistas, transformaram engavetados sindicatos com 30 anos de existência em organismos vivos dessas categorias. Essas renovações ocorreram nos últimos cinco, dez anos, mas o nosso posicionamento sindical antecede essas renovações e apesar de numericamente menores — tanto em entidades como em integrantes — sempre participamos da vanguarda democrática desse segmento do sindicalismo, abominavelmente classificado de "profissional liberal", sempre integrados à luta dos trabalhadores urbanos e rurais.

BURMEISTER (IAB): POVO DEVE PARTICIPAR DAS DECISÕES SOBRE O ESPAÇO HABITADO

Ao instalar o XI Congresso Brasileiro de Arquitetos, o presidente da Direção Nacional do IAB e do congresso, Fernando Burmeister, afirmou que é pela participação da comunidade na discussão livre, democrática e decisória em tudo o que diz respeito à produção e apropriação do espaço habitado que o arquiteto encontrará os meios de dar ao seu exercício profissional "o significado social que sempre perseguimos".

Mas, para isto, Burmeister lembrou que muitos pré-requisitos devem ser conquistados. Um deles seria a eliminação do que classificou de odiosa caracterização de "cidadãos de segunda classe", os desempregados ou sub-empregados que são presos por vadiagem e não têm reconhecida a privacidade do seu habitat precário, situação a que também é submetida grande parte da população. "Isto é condição básica para a construção de um processo democrático na gestão do espaço urbano", assegurou.

"Somos co-responsáveis na conquista de espaços necessários à construção da democracia no país".

A seu ver, trata-se de resgatar a participação da totalidade da população, por suas formas próprias e autênticas de organização, na produção de um espaço habitado que satisfaça suas necessidades e aspirações. E somente a partir daí a captação profissional da categoria será colocada a serviço da totalidade do povo brasileiro. "É importante termos consciência de que não se trata de transferir atribuições de caráter técnico mas, ao contrário, de garantir-lhes uma dimensão maior e verdadeira, despida do autoritarismo ou paternalismo que freqüentemente têm marcado nossas intervenções". É por este caminho, sustentou Burmeister, que os arquitetos darão autenticidade à sua produção, como profissionais que dominam uma parcela específica do conhecimento e os instrumentos de sua aplicação.

"A eliminação da odiosa caracterização de 'cidadãos de segunda classe' é condição básica para a construção de um processo democrático na gestão do espaço urbano".

Ao recordar da realização do VI Congresso, há 16 anos atrás, aqui em Salvador, nos primórdios daquele que classificou como o período mais triste da história republicana do país, o presidente nacional do IAB reiterou que, enquanto se acentuava o processo de entrega da nossa economia e igualmente do nosso território aos interesses das multinacionais, nossas cidades também sofreram um processo violento de especulação imobiliária e desestruturação urbana, entregues a administradores sem representatividade, autoritários em relação à população, mas servis e freqüentemente corruptos diante dos interesses do poder central e dos investidores imobiliários. "Mercadores impunes do solo urbano que foi transformado em instrumento de troca, quando devia e deve se constituir em bem de uso, destinado à morada de homens livres e senhores de seu destino".

Para ele, não foi fácil, nem feliz, o caminho percorrido pelo povo brasileiro nestes 16 anos, como também não o foi a trajetória da categoria e de suas entidades representativas, em particular do Instituto de Arquitetos do Brasil. Em 1966, comentou, a direção do IAB interrompeu a sessão de instalação do congresso para solidarizar-se com estudantes baianos reprimidos por forças policiais quando se manifestavam contra a ditadura. "O mesmo aconteceu no VII Congresso, em Belo Horizonte, em 1968, e se repetiu no país inteiro durante muitos anos".

"É pela participação da comunidade na discussão livre e democrática que o arquiteto dará significado social ao seu exercício profissional".

Mas, coerentes com as posições de defesa da democracia e da justiça social que marcaram a atuação da entidade desde sua fundação em 1921, Burmeister disse que a categoria soube assumir o lugar que lhe cabia junto aos demais segmentos da sociedade civil na luta contra a ditadura e contra a repressão. "Sabemos que junto com o povo brasileiro e como parte dele, somos có-responsáveis na conquista de espaços necessários à construção da democracia em nosso país e, por isso, nos sentimos no direito e no dever de, aqui reunidos, discutir a postura do profissional arquiteto diante do que deva ser a gestão democrática da cidade".

"ESTE CONGRESSO NÃO PODE SER O FUNERAL DA PROFISSÃO"

Colegas!

Não trazemos mais um documento. Nem um manifesto. ISTO É UM GRITO! Um grito de angústia pela nossa imobilidade; de raiva incontida pela nossa mansidão. Um grito de desespero frente à nossa desorganização. Colegas, NOSSA PROFISSÃO ESTÁ MORRENDO! E ficamos nós passivamente agonizando.

— Sabemos que esse congresso estará repleto de análises sérias e consistentes sobre a conjuntura política, econômica e social.

— Sabemos que nesse congresso desfilarão perfeitas análises históricas sobre nossa estrutura de dependência.

— Temos absoluta segurança de que esse congresso saberá perceber as razões históricas do subdesenvolvimento brasileiro e do conseqüente depauperamento de sua população.

— Temos plena certeza de que esse congresso saberá relacionar a crise da arquitetura com a crise da economia nacional.

— Temos convicção de que esse congresso saberá divisar caminhos para a sociedade.

Os arquitetos sempre foram pródigos em suas análises. E vigorosos em suas críticas. Mas ultimamente têm sido **débeis em suas ações.** E especialmente **covardes na defesa da profissão.**

Sofremos enquanto trabalhadores a violência de uma estrutura voltada para atender os interesses do capital. Compreendemos que o desemprego, o subemprego e a falta de trabalho na nossa profissão são iguais àqueles que atingem a quase todos os trabalhadores brasileiros.

No entanto os trabalhadores se organizam e lutam. E nós olhamos e emitimos belos documentos de apoio às suas lutas como se nossas não fossem. Como se entre nós estivesse tudo bem e, por uma questão de consciência política, emprestássemos nossa solidariedade aos demais.

Apoiamos as lutas sindicais. Apoiamos os movimentos de sociólogos, atores e tantos outros pela regulamentação de suas profissões. No entanto **a nossa permanece no limbo das indefinições.** Constantemente reafirmamos o caráter social de nossa profissão. Permanentemente invocamos o direito de colocar nossos conhecimentos a serviço do desenvolvimento do povo brasileiro.

No entanto **não somos capazes de definir para nós próprios o que seja nosso trabalho.** Denunciamos as diversas teoriazinhas da anti-arquitetura como posturas alienadas que prestam um desserviço social. Fugas da realidade pela via do exercício intelectual individualista e irresponsável.

Denunciamos a postura de conchavos e barganhas dentro de grandes corporações de construtores como manobrismo nocivo aos legítimos interesses da categoria e da sociedade. No entanto, colegas, denúncias não bastam. Devemos reagir. Devemos lutar pela arquitetura, pelos arquitetos, pela sociedade brasileira. De uma vez por todas **devemos passar da ética da palavra para a ética da ação.** Opomo-nos ao imobilismo, ao comodismo, à inoperância.

Esperamos desse congresso uma postura atual e audaciosa. Esperamos que se tirem propostas de trabalho consistentes e aguerridas. Esperamos concretamente uma estratégia de luta assumida por todos nós, coordenada nacionalmente, através da qual possamos reconquistar um direito inalienável do arquiteto: **O DIREITO DE FAZER ARQUITETURA.** E de **participar do grande projeto de país** que ainda está por ser feito, **na posição de uma categoria profissional íntegra, consciente e madura.**

Nesse processo vital de reconstrução devemos necessariamente agrupar no nosso seio o nosso próprio sangue revitalizador: a enorme massa de estudantes acachapados pela incerteza diante de seu futuro enquanto cidadãos e profissionais.

Colegas: A situação a que chegamos hoje, reforçamos, é em grande parte responsabilidade nossa. Pela imobilidade. Pela covardia. NOSSA PROFISSÃO ESTÁ MORRENDO: VAI DEPENDER SOMENTE DE NÓS NÃO FAZERMOS DESSE CONGRESSO SEU FUNERAL.

A diretoria do IAB/RS

VISITA AO PASSADO NOS POSTAIS DE MARCELINO E FOTOS DE VERGER

Está no 4º piso a exposição "Aspectos Urbanos do Brasil — Fim do Século XIX e Início do Século XX" do Tempostal, o conhecido Tempo do Postal, do baiano Antônio Marcelino do Nascimento.

Antônio Marcelino que recentemente expôs seus postais na sala de fotografias da Funarte, no Rio de Janeiro, ganhando inclusive uma crônica de Carlos Drummond de Andrade sobre a mostra, conta que hoje sua coleção tem 36 mil postais enfocando aspectos urbanos, paisagísticos e sociais do Brasil e do mundo, antes do surgimento do avião, do automóvel e da eletricidade.

O 4º piso, aliás, está um primor.

Além do Marcelino, foi instalada ontem a exposição de fotos da Bahia antiga, de Pierre Verger que se constitui de trabalhos fotográficos raros e mostram uma época que não voltará jamais.

E tem mais, a maquete reduzida da cidade de Salvador, onde o soteropolitano pode identificar a sua casa (se ela não foi construída depois de 1973...).

Visite o 4º piso.

Campanha da Federação Nacional dos Arquitetos

No cartaz bonito, a campanha de valorização

Não perca a sua condução boa e barata

LINHA 1 — Campo Grande-Centro de Convenções (via Barra): de 7 às 24 h; LINHA 2 — Campo Grande-Centro de Convenções (via Federação): de 7 às 24 h; LINHA 3 — Ladeira da Praça-Centro de Convenções (via Nazaré, Bonocô e Pituaçu): de 7 às 9,30 h (ida) e de 18 às 24 h (retorno); LINHA 4 — Camping Itapoan-Centro de Convenções (via Orla): de 7 às 24 h. PREÇO DA PASSAGEM: Cr$30,00. **ATENÇÃO:** 1 ônibus especial sairá do Centro de Convenções para o Campo Grande (via Barra e Federação) no horário de 1 e 2 h, ampliando o atendimento na área de transportes.

A REALIDADE DO ARQUITETO EM RONDÔNIA

Em Rondônia, o arquiteto não participa das linhas mestras dos planos governamentais, em sua grande parte provenientes das esferas federais e, nesses casos, a sua função é de adaptação das soluções à realidade à qual se aplicam: ocupação atual com intervenção tradicional.

Este é um trecho do documento elaborado pelos arquitetos de Rondônia, cujo departamento do IAB é presidido pela arquiteta Zoracy Motta que justifica esse posicionamento pelo fato de que, a intervenção do Governo do Estado é absoluta em todos os níveis.

O receio dos profissionais de Rondônia, ainda segundo a arquiteta Zoracy Motta, é de que a situação deverá agravar-se uma vez que a estruturação das áreas colonizadas deverá induzir a outros fluxos migratórios, acarretando a permanência ou intensificação dos problemas que vêm ocorrendo.

Natural de Rondônia, Zoracy é diplomada pela Universidade Gama Filho, do Rio de Janeiro.

CAMISAS DO CONGRESSO

Camisas, broches e cartões postais com o símbolo do congresso estão sendo vendidos pelo IAB a preços módicos no 2º piso, próximo ao posto de inscrições. Camisas com o dístico do IAB também estão disponíveis. São de cores e tamanhos variados e podem ser adquiridas por Cr$1 mil (gola redonda) e Cr$1.200 (gola em V). Para crianças, o preço é de Cr$800. Os broches custam Cr$400 e o cartão postal Cr$50.

PROGRAMA DO DIA

O QUE TEM PARA VER

Eis aqui a programação dos eventos paralelos para hoje:

ÁUDIO-VISUAIS: (1) Restauração e revitalização das fontes e chafarizes de Salvador. Coordenador: Paulo Azevedo e apresentação de Célia Perdigão. Auditório Armação. 15 h. (2) Mult-Split. Apresentador: Manilo Gobbi, Auditório Amaralina, 21 h. (3) Paisagismo, relacionado à humanização da cidade. Paisagista: Carus Bellandi. Apoio da Empresa de Obras Públicas da cidade do Recife. Auditório Amaralina, 21 h. (4) Restauração — Auditório Armação, 21 h.

PAINÉIS: (1) Inventário de Proteção do Acervo Cultural da Bahia. Coordenação de Paulo Azevedo, apresentação de Esterzilda de Azevedo. Auditório Armação, 17/18 h. (2) Ligação Vertical Liberdade-Calçada. Apresentação de Lourenço do Prado Valadares. Auditório Oxóssi, 15 h.

FILMES: Você tem cinco filmes para ver hoje, a partir de meio dia e quinze, no balcão do auditório Yemanjá. São eles: A morte das velas do Recôncavo, A Ferrovia Diabo, O Trem da Selva, Transportes, Auto-Auto, Máquina?, Por Exemplo Caxundé, e Aves de Arribação.

PALCO LIVRE — Caboquinho e Dadinho, repentistas de Feira de Santana e Grupo Aboio. À noite.

ROTEIRO TÉCNICO MOSTRA FASES DA ARQUITETURA DA BAHIA

Hoje, às 15 horas, sairão os primeiros ônibus dos roteiros técnicos. O objetivo básico do roteiro é dar uma panorâmica da arquitetura produzida na Bahia, sendo que para efeito didático foi dividido em arquitetura antiga e contemporânea.

A arquitetura antiga foi dividida em três subroteiros: "A Cidade de Luiz Dias", "Vila dos Pereiras", representando a evolução da cidade de Salvador e o "Centro Histórico", a Cidade Baixa e Alta no século XVIII.

No roteiro da arquitetura contemporânea serão mostradas obras de arquitetos, baianos ou não, nos últimos 50 anos. Serão visitados residências em bairros novos, o prédio da CHESF, o Centro Administrativo da Bahia e a Escola Parque do Cabula, obra de técnica reconhecida internacionalmente.

Além de hoje, sábado, às 15 horas, haverá um novo roteiro. As inscrições são feitas na secretaria ou com Neilton ou Lola na R-9 do 4º Piso.

CONEA

Atenção estudantes de arquitetura. Reunião hoje, às 18:30 horas, na sala A, do 3º piso, do Conselho Nacional de Entidades de Arquitetura — CONEA.

Arquitetura da terra

Hoje à tarde, de 30 em 30 minutos, sairão ônibus da empresa Sulba para o Museu de Ciência e Tecnologia, onde está se realizando a exposição "Arquitetura da Terra". Às 15 h, no museu, haverá um debate sobre tecnologias alternativas com a participação de Ermínia Maricato, Paulo Magalhães e Dionísio Caribé, sob a coordenação de Paulo Ormindo. Antes do debate, será apresentado o filme "Construir para o Povo".

CARNAVAL NA BARRA

Os formandos da Faculdade de Arquitetura da UFBA prometem esquentar a programação social do congresso com um verdadeiro carnaval. Será na Cabana da Barra, hoje, com início previsto para as 23 horas. O ingresso será uma camisa que está sendo vendida no portão do clube por apenas Cr$1 mil. Além de brincar a valer você estará ajudando os formandos a arrecadar fundos para a formatura.

NEM SÓ DE PÃO VIVE O HOMEM: COMPRE LIVROS

É grande a movimentação nas livrarias do IAB-BA, Revista Projeto e Revista Pampulha no 1º piso, onde são adquiridas obras sobre a teoria e prática da arquitetura.

Os destaques na livraria do IAB-BA são os livros "Habitação e Poder" — da Fundação da Casa Popular do Banco Nacional de Habitação de Sérgio Azevedo e Luís Aureliano Gama de Andrade; "A Forma da Arquitetura" — Oscar Niemeyer; "Arquitetura de Motéis Cariocas: espaço e organização social, de Dinah Guimarães e Lauro Cavalcanti; "Quatro Séculos de Arquitetura", de Paulo Santos, lançamento do IAB-RJ; "Arquiteto" — de Delfim Amorim, lançamento do IAB-PE.

Da Revista Projeto à venda os livros "Alvenaria Armada", "Geodésicas e CIA", "Edros", Cadernos Brasileiros de Arquitetura (CBA) números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10; Revistas Projeto, números atrasados e ainda a assinatura anual da Revista Projeto e CBA.

Na livraria da Revista Pampulha destacam-se as obras, "3 Arquitetos", de Edlo Maia; "Arquitetura e Energia", da Escola de Arquitetura da UFMG e "Uma Cidade se Forma", de Maurício André.

MOVIMENTOS POPULARES

Apesar de todas as tentativas governamentais para impedir as iniciativas e as mobilizações populares elas continuam atuantes e devem permanecer assim. Quer formando associações de moradores ou fortalecendo os sindicatos, os movimentos populares se organizam cada vez mais para garantir as conquistas já asseguradas e conseguir outras. Este é o assunto a ser debatido hoje a partir das 21h no auditório Yemanjá, 3º piso.

O painel "Movimentos Populares Urbanos e sua Interferência na Gestão da Cidade" tem participação assegurada de representações de vários Estados.

HABITAÇÃO POPULAR

A importância da participação da comunidade em todos os níveis de um projeto de auto-habitação é um dos mais importantes aspectos da palestra que a arquiteta Yara Lúcia Costa Lima fará hoje às 15h no auditório Omolu, 4º piso. "Manilha, uma experiência de auto-construção" é a história de uma comunidade localizada no bairro do Caju, no Rio de Janeiro, que preferiu tomar para si o processo de construção de sua habitação sem depender da ajuda oficial.

Em seguida, será apresentado o trabalho de pesquisa de Dinah Guimarães e Lauro Cavalcanti nas favelas de Santa Maria e Vila Vintém, também no Rio de Janeiro. Em "O que é construir em Santa Marta e Vila Vintém", os dois arquitetos do Centro de Documentação e Pesquisa de Cultura Popular do Rioarte destacam o papel dos construtores das duas favelas cariocas.

ESTHER STILLER AFIRMA: LUZ ARTIFICIAL PODE RECRIAR PAISAGEM NOTURNA

O objetivo do curso "Noções sobre Iluminação", segundo sua apresentadora a arquiteta e especialista em iluminação artificial, Esther Stiller é a conscientização do arquiteto para a importância da luz artificial na recriação da paisagem noturna. "O desenvolvimento do curso — afirma Esther — vai cuidar também do questionamento da forma de aplicação da iluminação pelo poder público e da aceitação indiscriminada de tecnologia não apropriada ao ambiente que é iluminado".

O tema está subdividido em "Interferência na paisagem urbana", "Equipamentos: desenho e desempenho" e "Apropriação ou imposição da tecnologia".

Para os que não conseguiram vagas no curso, haverá na sexta-feira, dia 22, das 20:30 às 22 horas, no Salão Amaralina, aula extra. Esta aula, segundo Esther, na verdade, será um debate sobre o tema.

QUALQUER INFORME OU RECADO PROCURE A SALA DE IMPRENSA — SALAS R-7, 4º PISO

EXPEDIENTE

Boletim Diário do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos
Publicado pela Comissão de Imprensa e Divulgação (Francisco Ulisses, coordenador; Lívia Giffoni; Lurdes Lopes e Inês Oliveira)
Redação: equipe da Logos Comunicação (responsável: Otacílio Fonseca) e Antônio Raimundo Silveira (Supinho)
Secretaria Executiva: Zoom Bahia Empreendimentos Ltda.
Composto e impresso: ABC Gráfica Offset Ltda. — 241.0502 e 243.6036

XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS BAHIA 82

O ARQUITETO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE

BOLETIM DIÁRIO 3

SALVADOR-BA, 22 DE OUTUBRO DE 1982

CRISE URBANA PREVÊ CATÁSTROFE ECOLÓGICA

Para Castells, a gestão democrática da cidade é necessária para que os arquitetos e urbanistas possam servir à comunidade.

Para o professor Manuel Castells do Departamento de Planejamento Regional Urbano da Universidade da Califórnia, o agravamento da crise urbana está nos colocando no limite da catástrofe ecológica.

Ele baseia esta observação no fato de que milhões e milhões de pessoas vivem em condições cada vez mais miseráveis. Mas também na medida em que o simples aumento da renda individual, não resolve os problemas de transportes, moradia e equipamentos, que são cada vez piores.

O professor espanhol defendeu a planificação urbana como fórmula para resolver a crise e destacou o papel dos arquitetos: "São pessoas que estão vinculadas ao planejamento urbano, por conseguinte têm interesse em encontrar soluções para a crise por meio da planificação".

Comentando o fato de que em muitos países em que a planificação urbana não tem resolvido a crise urbana, Manuel Castells disse que vê a razão do fracasso porque os técnicos trabalham em instituições públicas ou empresas privadas que estão dominadas por interesses econômicos e políticos em busca do seu próprio benefício e não em melhorar a cidade. "O interesse privado predomina sobre o interesse público" — afirma Castells. Segundo ele, os técnicos não têm soluções porque não possuem força política e que as soluções técnicas chocam-se com o lucro econômico.

Para que os técnicos tenham força política, Manuel Castells considera necessária a representação popular nas instituições públicas, que representem seus interesses. Por isso, segundo ele, a gestão democrática da cidade, não é propaganda ideológica, "mas necessária, para que arquitetos e urbanistas possam servir ao interesse público".

O professor da Universidade da Califórnia, disse que vê três maneiras em que se pode chegar a uma gestão democrática da cidade: a primeira, com a representação eleita democraticamente em todos os níveis; se não existe isso, segundo ele, a população não pode influenciar com seu voto na administração. A segunda questão é o estabelecimento de uma administração descentralizada, onde inclusive, nas cidades grandes, existam conselhos de bairros, também eleitos pelo povo. A participação é a terceira questão que levanta Castells: "Falta uma participação contínua e organizada na gestão da cidade".

HOJE PEGA FOGO: PLENÁRIAS DOS SUBTEMAS

Discussões, intervenções, apartes, marcaram o interesse dos participantes dos diversos grupos que discutiram durante dois dias os subtemas.

O panorama permite prever grandes debates hoje, durante as plenárias, dos subtemas, o que demonstra a responsabilidade dos 5 mil participantes do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos.

As sessões plenárias que se desenrolarão ao longo do dia de hoje discutirão os relatórios referentes aos subtemas sobre o Exercício da Profissão, Processo de Produção da Arquitetura e Formação Profissional.

No final das discussões cada grupo apresentará um relatório que será discutido na plenária de encerramento amanhã. Com vistas a elaboração do documento final do XI Congresso.

"Jovens: Acreditem na sua profissão. Uma das mais lindas e mais úteis. Formado há mais de 50 anos, nunca tive um só minuto de arrependimento de estar nela". (Palavras do professor arq. Eduardo Kneese de Mello) — Pág. 2

APRESENTAÇÃO DE MOÇÕES

As moções a serem apresentadas para a deliberação do XI Congresso deverão ser encaminhadas à secretaria (sala R-9, no 4º piso) e entregues à Dona Sylvia até as 17 h de hoje, impreterivelmente.

A DISCUSSÃO DO SUB-TEMA

EDUARDO KNEESE, TAXATIVO: ARQUITETURA É ATRIBUIÇÃO DE ARQUITETO

"A arquitetura é atribuição de arquiteto" e porque muita gente a invade é que ela ainda não é considerada com tal, apesar de existir uma lei que não é cumprida. Queremos e lutamos para que a arquitetura seja atribuição de arquiteto, assim como a medicina é de médico, a advocacia de advogado", disse ontem o professor Eduardo Kneese de Mello, conselheiro do CREA, em São Paulo, ex-integrante do CONFEA e formado em 1931, pelo Curso de Arquitetura da Universidade Mackenzie, em São Paulo.

Para ele, referindo-se ao tema do XI Congresso, as cidades crescem como bananeiras, sem controle nenhum, sendo por isso muito importante que os arquitetos se reúnam, discutam e façam propostas para que esse crescimento seja normalizado.

Somos — explicou — uma profissão minoritária, mas esse congresso reunindo 5 mil pessoas já começa a mostrar que começamos também a ter força numérica. Estamos com a lógica e a verdade e com esses elementos chegaremos a uma vitória que será uma vitória do povo. Nossa preocupação é ser fiel ao homem, por isso lutamos para ter cidades humanizadas.

Integrado à campanha pela valorização do arquiteto, o professor Eduardo Kneese carrega consigo uma fita adesiva com a inscrição: "Arquitetura — atribuição de arquiteto" que vai colando e entregando por onde passa.

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DA ARQUITETURA

No primeiro dia de debates dos subtemas, as discussões fluíram livremente nos diversos grupos de trabalho, a ponto de dar a impressão de que havia muita desorganização. Na verdade, o que ocorreu foi o livre debate de idéias, sem a preocupação de um ordenamento da discussão. Por esta razão, somente no segundo dia de trabalho as questões começaram a ser aprofundadas em todos os níveis.

O grupo que discutiu o subtema "Processo de Produção da Arquitetura" foi um exemplo disso. As discussões ficaram bem soltas e praticamente todos os pontos referidos nos relatórios de abertura foram levantados. Verificou-se que houve convergência nas posições dos participantes. Com relação a participação política do arquiteto inclusive profissional.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

A necessidade de transformar-se o atual modelo de formação profissional do arquiteto, visando a participação mais efetiva da categoria junto à comunidade foi o tema dominante nos grupos de trabalho que analisaram a questão da "Formação Profissional". Dessa forma, ficou evidenciado o repúdio da categoria aos métodos de formação atualmente em vigor, que não mantém ligações concretas com a realidade vivida pelo país.

Ficou então patente o desejo dos arquitetos de reverter a situação, de modo que a formação profissional possa ser conduzida para um trabalho com a comunidade e não para ela, como acontece atualmente. Dessa forma, sentiu-se a necessidade de repensar e discutir a prática profissional para resgatar a dimensão social da profissão. Também foi criticado o imobilismo e estimulada a troca de experiências práticas registradas nas diversas escolas de arquitetura do país para um maior aprofundamento da questão.

Apesar do tema polêmico, o tempo foi curto para um maior exame do problema. Daí ter-se deliberado apresentar no relatório todas as propostas e conceitos surgidos, mesmo um tanto divergentes, de forma a subsidiar a plenária prevista para hoje.

EXERCÍCIO PROFISSIONAL

A falta de um conhecimento mais aprofundado, da maioria dos participantes do plenário, de questões específicas como legislação, tornou difícil a discussão do subtema "Exercício Profissional", que terminou sendo conduzida pelos representantes das entidades profissionais. De qualquer forma, essa deficiência não chegou a comprometer o andamento das discussões, a ponto de ter sido sugerida a elaboração de uma estratégia de luta que tem como base a reformulação e democratização do sistema CREA/CONFEA.

Considerado importante por seu reflexo na atuação profissional da categoria, o tema foi dividido, no início da discussão, em três subitens (Mercado de Trabalho, Legislação e Exercício Profissional e Remuneração Profissional) de forma que cada um desses pontos fossem analisados exaustivamente.

TORNA-SE DIFÍCIL A PARTICIPAÇÃO DO ARQUITETO NA SOCIEDADE

Na discussão do item mercado de trabalho os congressistas externaram a necessidade de uma maior participação do arquiteto na sociedade voltado essencialmente para o atendimento das reais necessidades da população.

A Federação Nacional dos Arquitetos teve uma participação ativa nos debates, propondo modificação da lei 5194/66, a revisão da Mútua, bem como da Anotação de Responsabilidade Técnica. Propôs ainda que o congresso recomende aos órgãos de deliberação do IAB e FNA, que a regulamentação, implantação, registro e defesa da tabela de honorários seja de responsabilidade da FNA e sindicatos, que deverão tratar o assunto englobando todas as remunerações das atividades profissionais dos arquitetos, contemplando todas as formas e vínculos da produção do profissional.

Como instrumento de combate ao arrocho salarial a FNA propôs que o congresso recomende a ela e aos sindicatos a criação de sistemáticas e formação de jurisprudências no sentido de que o salário percebido refira-se a 6 horas de trabalho, cabendo taxa adicional para as demais trabalhadas por jornada.

TECNOLOGIA NACIONAL

É CONSENSO GERAL

No debate sobre Política Científica na Área de Arquitetura e Planejamento Urbano, cientistas e arquitetos chegaram ao consenso da necessidade de desenvolvimento de tecnologias autócnes e adequadas à realidade do país. Tecnologias que gerem novos empregos, não afetem a balança de pagamentos, poupem energia e que tenham baixo impacto ambiental.

Segundo Geraldo Nogueira Batista, representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão governamental, no debate foi analisado o documento intitulado Plano Brasileiro de Ciência e Tecnologia (PBCT), que abrange todas as áreas científicas e tecnológicas. Desse documento foi abordado com mais profundidade o Programa Setorial relativo à Habitação, Desenvolvimento e Saneamento.

Segundo o representante do CNPq foi uma oportunidade de troca de opiniões, onde se esclareceu aos arquitetos questões como os canais de acesso a fontes de financiamento, fontes de pesquisa, já que este é um órgão praticamente desconhecido dos profissionais desta área.

Também participante do debate, Fernando Carlos Rabelo, presidente da Associação Brasileira de Escolas de Arquitetura (ABEA), disse que o debate serviu para despertar a classe para o problema da falta de pesquisa e a necessidade de tomada de posições para que as escolas passem a absorver este tipo de prática, já que o número de escolas aumentou assustadoramente na década de 70, porém o ensino continua um mero reprodutor, não gerando novos conhecimentos, justamente por falta de pesquisa.

O presidente da ABEA disse que os currículos dos cursos de graduação sofrem o problema da desintegração, ou seja, não há unidade de ensino, fazendo com que nada funcione corretamente. Este currículo atinge as 42 escolas de arquitetura existentes no país. Já os três cursos de pós-graduação existentes no Brasil, o da FAUSP, Escola de Engenharia de São Carlos-SP e pós-graduação a nível de especialização em Habitação e Desenho Urbano da UFRG mantém setores de pesquisa ativos.

"A pesquisa — opina Fernando Rabelo — é um momento onde se tem uma prática interdisciplinar, onde se convive, estuda, trabalham juntos profissionais de várias áreas".

CONHEÇA A BAÍA POR APENAS 1 MIL

Por apenas Cr$1 mil você pode fazer um passeio de escuna pela Baía de Todos os Santos. É o seguinte: o aluguel de uma escuna no estande da Real Turismo e Viagens custa Cr$40 mil. Assim, é só reunir um grupo de 40 amigos e gozar as delícias de uma viagem pela Baía. Simples, não é? O rateio pode sair mais barato se você conseguir mais amigos para o passeio. A escuna parte às 8 h e retorna às 18h, depois de percorrer os principais pontos da Baía. É uma beleza, você vai ver. O estande da Real Turismo fica no quarto piso, próximo ao auditório Yemanjá. A Real oferece ainda aluguéis de carros, shows folclóricos, city tours, passeios de barcos, e venda de passagens aéreas.

CONSTRUA CERTO. CONTRATE UM ARQUITETO.

O cartaz publicado ontem em nosso boletim diário número 2, "Construa certo. Contrate um arquiteto." encontra-se à disposição dos interessados no Sindicatos dos Arquitetos no Rio Grande do Sul, Rua José do Patrocínio, 1197, CEP 90000 — Porto Alegre-RS. Para sua aquisição basta envio de nome e endereço.

FLAGRANTE

Mesmo com a perna engessada, este congressista não deixou de aparecer no Centro de Convenções. E não mediu recursos para tal: na falta de uma cadeira de rodas, meteu-se num incômodo carrinho de supermercado. Quem se cansou mesmo foi o companheiro que empurrou o trambolho pelos corredores do CC.

MACBETH COM PREÇOS PARA TODO MUNDO ASSISTIR

Somente hoje, dia 22, no horário das **21h** 30m, você pode assistir "Macbeth", de Shakeaspeare, por um preço abaixo do custo. É uma homenagem do grupo "Avelãs e Avestruz" que apresenta a peça, com muito sucesso, no teatro Castro Alves, no Campo Grande. Para ter direito ao abatimento, basta empunhar o crachá e bater na bilheteria do teatro.

Informe-se com Dange, na R-9, 4º piso.

MCT MOSTRA FILMES E EXPOSIÇÕES

Você não pode sair do congresso sem visitar o nosso Museu de Ciência e Tecnologia. No momento — e até o dia 31 — você poderá participar de três eventos: Arquitetura de Terra, Arquitetura Ecológica e Construção Natural. Está sendo exibido também o filme "Construir para o povo", em sessões contínuas durante o congresso.

Constam da exposição trabalhos sobre construções naturais, exposição alemã, arquitetura de terra nacional e internacional, desenvolvimento do trabalho do CEPED e arquitetura solar.

No balcão do MCT, ao lado da secretaria, no 4º piso, você pode adquirir os seguintes livros: "Arquitetura de Terra", "Uma Versão Brasileira" e "Um Caso Baiano".

PROGRAMA DO DIA

O QUE TEM PARA VER E OUVIR

PALCO LIVRE: Grupo Reticências, de dança, se apresentará hoje às 18 horas, e às 21 horas, Cândido de Jesus, cantor.
PALESTRA: Iluminação, por Esther Stiller, resumo do curso, na sala Amaralina. 23:00 horas.
ÁUDIO-VISUAL: "Expropriados de Itaipu", por Guiomar Germaine, no balcão do auditório Yemanjá, às 21 horas.
LANÇAMENTOS: Saguão do auditório Yemanjá, 16 às 18 horas, no 3º piso (ver quadro à parte).
ÁUDIO-VISUAIS: "Centro Cultural de São Paulo", apresentado por Eurico Prado Lopes e Luiz Benedito Telles, salão Armação, 21 horas; "Projeto de Diplomação", da Universidade Nacional de Brasília, tendo como apresentador Adilson Estugui, da UNB. ÀS 21:30 horas, no salão Armação.
"Boa Esperança", "Uma Experiência de Administração Municipal", tendo como apresentador a equipe técnica de Camaçari e arquiteto Augustin Trigo (Tito). Às 22 horas, no salão Itapuã.
FILMES: "Curitiba, uma Experiência em Planejamento Urbano"; "Tamo Ino", Bauhaus, Arquitetura Rio, Brasília, segundo Feldmam, a geração desafiada, tirar a forma do formol. Às 12:15 no balcão do auditório Yemanjá.
PALESTRA: "Arquitetura Regional e Arquitetura Internacional. Influência dos grandes centros nas comunidades periféricas". Apresentador: Jorge Glusberg. 21 horas, no auditório Omulu.

CÓPIAS DE TRABALHOS NA SECRETARIA

Os congressistas que desejam obter cópias dos trabalhos "O Arquiteto, Comportamento e Formação da Imagem da Cidade" e "Alguns Aspectos Metodológicos para o Estudo dos Centros da Cidade", procurar na secretaria do congresso para obtenção de xerox ou através de solicitação ao professor Alberto F. C. Olivieri do departamento II da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal da Bahia.

DISCO DOCUMENTO "ODUNDÈ/BAHIA/BRÈZIL"

Encontra-se à venda no palco livre e na assessoria de imprensa o disco "ODUNDÈ" contendo a trilha sonora do espetáculo do mesmo nome, produzido no departamento de dança da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia e reproduzido na França, duante a excursão do grupo.

O espetáculo é resultado de um trabalho de pesquisa realizada pelo grupo e dirigido por Mônica Millet, tendo participado da maioria dos festivais de folclore do sul da França.

HOJE ÀS QUATRO, UM PAPO COM AUTORES

Todos os autores que estão lançando livros no congresso estarão reunidos a partir das quatro da tarde no saguão do auditório Yemanjá (3º piso), para uma conversa com arquitetos e estudantes. Além dos autógrafos, é claro.

Já confirmaram a presença: Dinah Guimarães e Lauro Cavalcanti (Arquitetura em Motéis Cariocas), Ricardo Sá (Edros), Éolo Maia (Três Arquitetos), Carlos Tauil (Alvenaria Armada), Sandra Monarcha e Jorge Castro (II Inquérito Nacional de Arquitetura).

LIVROS E REVISTAS DE ARQUITETURA

Estão funcionando no 2º piso, ao lado da secretaria do congresso, três livrarias: a do CONGRESSO, com livros da maioria das editoras nacionais, a da revista PROJETO, com vários lançamentos na área de arquitetura e a da PAMPULHA.

AGRADECIMENTOS

Nossos agradecimentos à CONSTRUTORA ANTÔNIO PITHON pela colaboração neste boletim.

QUALQUER INFORME OU RECADO PROCURE A SALA DE IMPRENSA — SALAS R-7, 4º PISO

EXPEDIENTE

Boletim Diário do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos
Publicado pela Comissão de Imprensa e Divulgação (Francisco Ulisses, coordenador; Lívia Giffoni; Lurdes Lopes e Inês Oliveira)
Redação: equipe da Logos Comunicação (responsável: Otacílio Fonseca) e Antônio Raimundo Silveira (Supinho)
Secretaria Executiva: Zoom Bahia Empreendimentos Ltda.
Composto e impresso: ABC Gráfica Offset Ltda. — 241.0502 e 243.6036

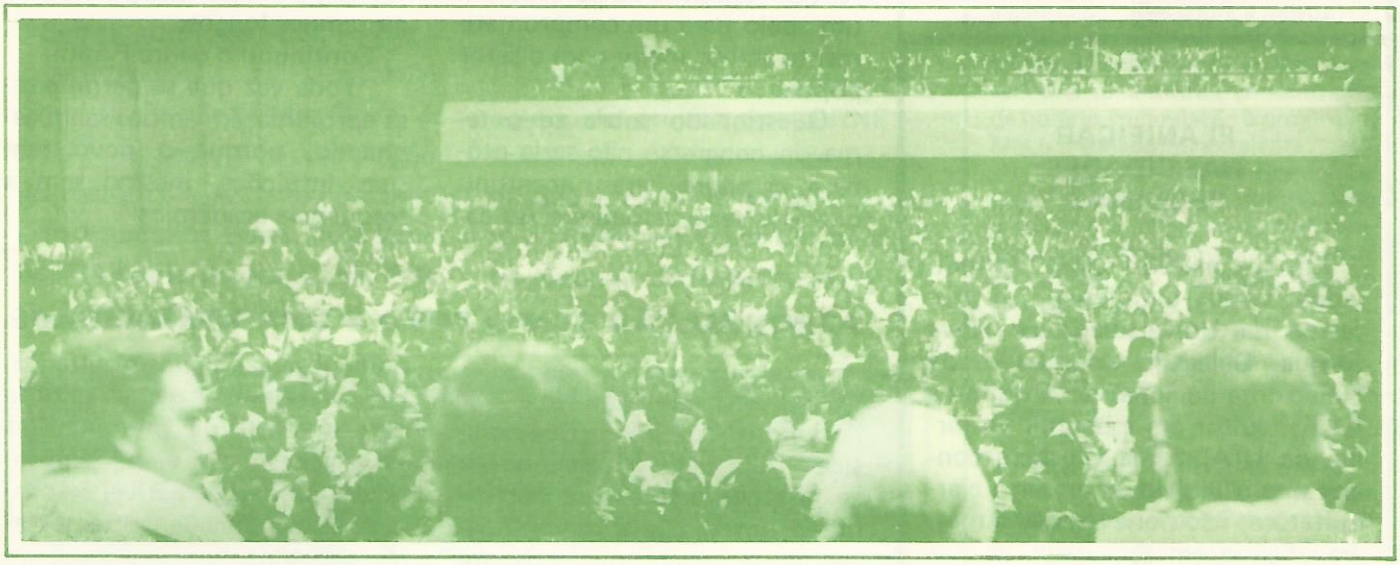
XI CONGRESSO BRASILEIRO DE ARQUITETOS BAHIA 82

O ARQUITETO E A GESTÃO DEMOCRÁTICA DA CIDADE

BOLETIM DIÁRIO 4

22 DE OUTUBRO DE 1982

Plenária Aprova Hoje Documento Final



Tal como na abertura, os congressistas deverão lotar hoje o auditório Yemanjá na plenária de encerramento do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos.

Somente na noite de ontem, após um dia inteiro de movimentadas discussões, os grupos encarregados de discutir os subtemas relacionados com o Exercício da Profissão, Processo de Produção da Arquitetura e Formação Profissional puderam concluir os relatórios que serão apresentados aos congressistas para discussão hoje na plenária final do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos.

Os grupos reuniram-se pela manhã e à tarde, ouvindo as diversas contribuições dos participantes e que terminaram por entrar pela noite para preparação dos relatórios.

Dado o interesse despertado pelos três subtemas é de se esperar que o documento final a ser aprovado na plenária traduza o pensamento da classe e seus anseios, a fim de que se possa dar conhecimento à Nação dos propósitos dos profissionais de arquitetura.

Por essas razões é grande a expectativa em torno dos debates que marcarão a sessão plenária e das suas conclusões marcando o final do congresso.

IAB MANTÉM ESTRUTURA

A 67ª reunião do COSU — Conselho Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil, avaliou a atual estrutura federativa do IAB e decidiu pela sua manutenção, "pela possibilidade que ela dá de abrangência nacional do IAB".

O COSU apontou que deve ser feito um esforço conjunto dos departamentos do IAB para fortalecer essa estrutura, pois este é um momento importante porque na 68ª reunião, que será realizada em janeiro, em Maceió-AL, haverá eleição da nova diretoria. Nesta reunião aqui do XI Congresso serão discutidos os critérios e princípios para esta eleição.

A opinião geral dominante entre os integrantes do COSU sobre o XI Congresso é a de que os arquitetos estão preocupados em vincular os seus problemas com os de todo o povo brasileiro.

O COSU está preparando um pronunciamento sobre o momento político nacional para ser apresentado na plenária final do congresso.

COMISSÃO VAI APRESENTAR RELATÓRIO

A comissão formada pelos arquitetos Eduardo Kneese de Mello, Carlos Fayet, Pasqualino Magnavita, Jorge Azevedo de Castro e César Floriano apresentará hoje o relatório onde serão levantados aspectos importantes da produção arquitetônica em exposição na Mostra Nacional de Arquitetura. Será no auditório Xangô, 4º piso, das 16 às 18 h.

TRABALHO COM COMUNIDADE

As colegas Maria Helena Magalhães (MG) e Rosemery de C. Val (BA) solicitam aos colegas que desenvolvem alguma atividade profissional com comunidades e que estiverem interessados no intercâmbio de idéias e de experiências, que deixem seus nomes, endereços e referências sobre a atividade na sala R-7 para posteriores contatos.

PLANIFICAR NAS CIDADES PEQUENAS

Em sua palestra sobre "O Individual versus o Coletivo", o professor da Universidade de Nova Iorque, Delegado Conselheiro da União Internacional de Arquitetos (UIA), editor em espanhol do jornal da UIA, Jorge Glusberg conclui que o individual em arte e arquitetura, não pode exercer a mesma eficácia em sociedade em vias de desenvolvimento, do que em sociedade altamente tecnificadas.

"É essencialmente em função dos interesses de nossa sociedade, que lamentamos este fato, porque ainda que não se possa exercer influências decisivas em nossas grandes metrópoles, mas é possível atuar em centros e cidades menos desenvolvidas, onde os modelos de ação para a planificação estão em desenvolvimento" — afirma Glusberg.

Jorge Glusberg que também é membro da Associação Internacional de Críticos de Arquitetura, chega a conclusão que nos últimos 10 anos tanto as artes, como a arquitetura, foram totalmente influenciadas por escolas individualistas.

PADRES APLAUDEM INTEGRAÇÃO COM A COMUNIDADE

Os padres Cláudio Perani e Confa, ambos do CEAS — Centro de Estudos e Ação Social — disseram ao BD que a inclusão no programa do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos do debate "Movimentos Populares Urbanos e sua Interferência na Gestão da Cidade" significa uma aproximação por parte dos arquitetos dos problemas, dos questionamentos que provêm dos movimentos populares no sentido também de perceberem um apelo para um comprometimento muito maior com o setor popular.

Questionado sobre se o tema do congresso não seria utópico, o padre Perani acentuou que isso seria verdadeiro no caso de se pretender uma mudança de poder a curto prazo, pois apesar da intervenção cada vez mais centralizadora e ditatorial, a democracia real já existe nos seus esforços germinais, se nós considerarmos a resistência das camadas populares, sua luta, sua organização. A intervenção repressora se deve, em parte, a essa resistência que está ensaiando desde já novos modelos democráticos. Evidentemente, afirmou, para uma transformação radical, a conjuntura parece exigir tempos longos.

Continuou o padre Perani:

"Toda vez que se permite essa aproximação, ambos saem ganhando, porque o povo tem suas intuições, mesmo sem a freqüência acadêmica".

APROXIMAÇÃO COM O POVO É UMA NESSECIDADE

"A discussão do tema "O Arquiteto e a Gestão Democrática da Cidade" seria uma ficção se não contasse com a participação dos movimentos populares. Acho mesmo que o debate é o fato principal deste congresso" disse ontem ao BD, o arquiteto Nabil Bonduki, assessor para Núcleos para conquista de moradia da área de Vila Remos e Cidade Dutra, em São Paulo e orientador de Habitação da Escola de Belas Artes.

Ao seu lado, José Francisco Drummond Reis, da Federação das Associações de Moradores do Estado do Rio de Janeiro — FAMERJ — disse que "quanto maior a tarefa, maior a necessidade de formar uma consciência", referindo-se ao fato de que há ainda todo um trabalho de conscientização da população quanto à necessidade dessa mobilização popular.

Mas, diz Drummond, já se pode observar alguns resultados. Os candidatos a governador e demais cargos já procuram as associações e assumem compromissos ainda que a nível de promessas, mas, evidentemente serão cobrados.

Nabil acrescenta que, sobretudo nestes últimos 18 anos, o Estado sempre governou sozinho e sempre se cometeu absurdos. O surgimento das associações já é um peso político para ser levado em consideração. É preciso saber o momento de formação das associações para saber interferir nas decisões.

Para o coordenador Manoel José Ferreira de Carvalho o objetivo do debate neste congresso foi o de saber até que ponto pode existir um governo democrático sem audiência da comunidade, embora ressalve que não há um consenso, dentro da classe, em torno dessa aproximação. O congresso visou exatamente abrir essa discussão.

GRUPO ESTUDA ARQUITETURA MÉDICA

O Grupo de Estudos de Higiene e Arquitetura Médica — GEHAM — do Diretório dos Estudantes de Arquitetura e Urbanismo está fundando um grupo de estudos extracurricular que pretende pesquisar e debater sobre higiene e saúde. A Idéia partiu da necessidade de estender a um nível mais elevado os nossos conhecimentos e pensamos na participação de colegas de outros Estados que se interessem por arquitetura hospitalar.

Para contatos: Departamento IV da FAUBa. (Rua Caetano Moura, 121 — Federação — Salvador-Bahia) a/c. da professora Jussara Fahel e o próprio GEHAM (Rua Biguá, 13A, Bonfim — Salvador-Bahia.

CONGRATULAÇÕES

O presidente da SBPC, Clodowaldo Pavan, dirigiu-se ao arquiteto Fernando Burmeister, presidente do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos, informando da sua impossibilidade de comparecer à sessão de instalação.

Também visitou a comissão organizadora, o sr. Afonso Maciel Neto, designado pelo jornalista Barbosa Lima Sobrinho, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, para representá-lo na sessão de abertura, o que não pôde ocorrer em face da chegada tardia do telegrama.

PATRIMÔNIO HISTÓRICO DE GOIÁS

Um trabalho de indispensável leitura para quem respeita a cultura de um país.

Sob os auspícios da SUDECO — Superintendência de Desenvolvimento da Região Centro Oeste, da SPHAN — Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e do Estado de Goiás, os arquitetos Ana Maria Borges e Luiz Palacin curtiram dez mil quilômetros de sol e poeira numa pesquisa que resultou num documento primoroso: "Patrimônio Histórico de Goiás".

Ana Maria Borges é também autora do projeto do CERNE — Consórcio de Empresas de Radiodifusão e Notícias do Estado que se encontra em exposição na Mostra Nacional de Arquitetura, no 3º piso.

FESTA DE LARGO É UM SUCESSO

A festa de largo se constituiu num grande sucesso durante o congresso. É que, depois dos debates e dos cursos, parcela considerável dos congressistas não perdeu a oportunidade de tomar umas "biritas" enquanto mantém um animado "bate-papo" com os colegas no mezzanino do Centro de Convenções. Unir o útil ao agradável é uma questão de saber viver. Afinal, ninguém é de ferro.

FEIRA DE MATERIAIS PROMOVE BOAS VENDAS

A "I Feira de Materiais, Serviços e Equipamentos de Arquitetura" que reuniu diversos expositores no quarto piso atraiu a atenção de profissionais e estudantes para os produtos expostos. De um modo geral, as empresas participantes esperam realizar bons negócios porque a feira se constituiu num excelente meio de divulgação de seus produtos. Eis algumas opiniões sobre a mostra:

Otacílio Andrade, da Fademac: "Bastante movimentada. Mas deveria haver uma melhor concentração de horário com relação à promoção. Mas o resultado foi excelente".

Ricardo Almeida, da Bernini Telhas: "É esperado um bom retorno a médio e a longo prazo. Foi excelente a divulgação do produto entre os arquitetos. O movimento aqui no estande foi muito bom".

Bruno Pitton Barreto; da Ospiton: "A repercussão foi excelente, principalmente com o esquema de vendas a prazo para todo o país, fato inédito no ramo. Nosso estande, por exemplo, foi bastante visitado".

Sérgio Wigberto Risola, da Associação Nacional dos Fabricantes de Ladrilhos Cerâmicos (Anflacer): "Nossa opinião é de que o número reduzido de estandes desmotivou o estudante e o arquiteto a visitar-nos, bem como permanecer maior período na área de exposições. Nossa sugestão é que para o próximo congresso a divulgação seja feita com maior antecedência e a custos mais reais e condizentes com o mercado".

Valter Denis, da Cerâmica Gravatá: "Resultado excelente, apesar do número reduzido de estandes. Mas de qualquer maneira foi muito bom porque o aspecto técnico, flexibilidade e utilidade do nosso produto foi tratado com muito interesse e profundidade".

Luiz Miranda, da Gail Guarulhos S.A.: "A empresa, em princípio, tem um sistema de vendas direto com as empresas construtoras. Acreditamos que o resultado deverá ser excelente. A freqüência de bons profissionais no congresso deu um toque de alto nível".

Edson Chaves, da OMS Premoldados Ltda.: "O registro de presenças no estande está muito bom. Achamos que valeu a pena".

Nelito Pimentel, da Alperfil: "Houve muito interesse e pedidos de demonstração de material".

PROGRAMA DO DIA

O QUE TEM PARA VER E OUVIR

PALCO LIVRE: Grupo Raízes e o cantor Cândido de Jesus continuam em cartaz. 21 horas. Entra também o grupo "Deita e Rola", com música popular brasileira, com vocal de Peri, baixo de Luiz Galvão, bateria de Adono, guitarra de Paulo, bandolim e guitarra de Chico. Somzão durante a tarde, da pesada.

O Palco Livre tem estado sensacional e tem segurado o pessoal até altas da madruga.

ÁUDIO-VISUAL: Infra-Estrutura em Áreas de Baixa Renda. Tecnologia em Argamassa Armada — Mobiliário Urbano. Apresentação de Robério Bezerra — Companhia de Renovação Urbana de Salvador — Bahia. Auditório Piatã, 4º piso.

A razão da presença feminina no congresso

Jornalistas, participantes, observadores, visitantes ficaram impressionados com a presença feminina neste XI Congresso o que, não somente concorreu para um ambiente alegre e festivo, mas, e principalmente, pela participação nos cursos, grupos de trabalho, debates e palestras.

A razão desta afluência feminina à profissão de arquitetura pode ser traduzida neste trabalho da repórter Jane Gambirasio, do DB, que ouviu arquitetas e estudantes para saber da inclinação pela atividade de arquiteto.

Para Joracy Mota, se tivesse de começar faria novamente arquitetura porque a profissão permite uma abertura muito grande e é bastante abrangente, com várias opções dentro das artes. Acha que essa inclinação tem a ver com a sensibilidade feminina, mas também pelo fato de a mulher gostar de ter uma atuação junto à comunidade.

Luci Varela, do Rio de Janeiro, entende que a mulher tem muito jeito com a parte artística da profissão. Ocorre também que há áreas mais próprias para a mulher, como a decoração, com os homens preferindo entregar esses projetos à mulher.

Já Nina Campos, de Vitória, não vê diferença nem se estarreceu com o fato. Ela disse que a mulher está mais atuante, não somente nessa área, mas em todas as atividades. Citou o exemplo do seu namorado que estuda Medicina e cuja turma é composta de 50 por cento de mulheres.

Segundo Nina, ela acha que a mulher vai a escola de arquitetura pela falsa imagem da profissão e pela independência profissional, imaginando que vá produzir obras fantásticas. Há ainda, sublinhou, a idéia de que o arquiteto/artista é uma coisa muito elitista que vem de 15 anos atrás, quando não havia ainda uma preocupação com a arquitetura social.

No entanto, Nina achou o congresso muito disperso, com uma programação muito intensa, perdendo-se muita coisa boa, por se realizarem ao mesmo tempo.

ARQUITETURA E DEFICIENTES FISICOS

Um grupo formado por dois arquitetos e duas estudantes realizou um trabalho que confronta o espaço e as pessoas deficientes, com as dimensões mínimas apropriadas etc., que será publicado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ainda este ano.

Uma das autoras do projeto, a estudante Denise de Oliveira, parte do princípio que a sociedade, arquitetos, urbanistas, assim como o próprio poder público, são responsáveis por uma gestão bem pouco, ou nada democrática da cidade, no tocante à não utilização dos espaços urbanos e arquitetônicos por 10 por cento da população mundial que é formada por deficientes físicos.

Para informações sobre o projeto, comunicar-se com o Núcleo de Estudos e Prática Profissional em Arquitetura — NEPPA, da FAU-UFRJ, Ilha do Fundão, Cidade Universitária, Rio de Janeiro-RJ.

BRINDES

Brindes serão distribuídos hoje aos acompanhantes dos congressistas na secretaria do segundo piso.

TRABALHOS VÃO SER DISCUTIDOS HOJE

Os trabalhos da Mostra Nacional de Arquitetura vão ser discutidos às 16:00 h de hoje no 3º piso.

DEBATE SERÁ PUBLICADO

O debate sobre "Arquitetura da Terra" foi gravado e vai ser publicado pelo Museu de Ciências e Tecnologia da Bahia. Quem estiver interessado deve deixar hoje o nome e o endereço com Sandra no balcão do MCT, ao lado da secretaria, no 4º piso ou procurar o próprio museu.

QUALQUER INFORME OU RECADO PROCURE A SALA DE IMPRENSA — SALAS R-7, 4º PISO

EXPEDIENTE

Boletim Diário do XI Congresso Brasileiro de Arquitetos
Publicado pela Comissão de Imprensa e Divulgação (Francisco Ulisses, coordenador; Lívia Giffoni; Lurdes Lopes e Inês Oliveira)
Redação: equipe da Logos Comunicação (responsável: Otacílio Fonseca) e Antônio Raimundo Silveira (Supinho)
Secretaria Executiva: Zoom Bahia Empreendimentos Ltda.
Composto e impresso: ABC Gráfica Offset Ltda. — 241.0502 e 243.6036